

PONTIFÍCIO ATENEU SANTO ANSELMO

Faculdade de Teologia

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES

**O DESEJO DE AMAR LIVREMENTE:
UMA INTRODUÇÃO AO *CÂNTICO DOS CÂNTICOS***

JÚNIOR André Brisola
SOUZA Beatriz Reis
BECKER Elisandre Caroline
NUNES José Cleisson Rodrigues
QUEIROZ Paulo Genário Rodrigues de
BARBOSA Rafael Rodrigues
FARIA Raylan Silveira de

Literatura Sapiencial

Prof. Dr. Shigeyuki Nakanose

São Paulo 2024

1 O QUE É O *CÂNTICO DOS CÂNTICOS*? UMA BREVE INTRODUÇÃO

O *Cântico dos Cânticos* é um dos livros sapienciais da Bíblia Hebraica. Ele se destaca por ser um poema de amor intenso e lírico, composto por uma série de cânticos que celebram o amor e a sexualidade entre um homem e uma mulher. Acredita-se que sua redação final ocorreu entre os séculos V e IV a.C., no período pós-exílio, sob o domínio persa. Embora seja frequentemente atribuído a Salomão, sua autoria real permanece incerta.

Esse livro é único na literatura bíblica por várias razões. Ele apresenta a mulher como a principal voz poética, expressando livremente seus desejos e emoções. De fato, a mulher predomina em vários versículos do livro, destacando sua agência e protagonismo em um contexto onde, geralmente, a figura masculina dominava as narrativas. Esse enfoque é um contraste marcante com a ideologia patriarcal comum na época, sugerindo um espaço onde a mulher não apenas participa ativamente do romance, mas também molda e direciona o relacionamento.

Outro aspecto importante do *Cântico dos Cânticos* é sua linguagem altamente simbólica e erótica, que frequentemente evoca imagens da natureza e da fertilidade. No contexto cultural da época, essas metáforas podem ter ressonâncias com antigas tradições religiosas cananeias e rituais de fertilidade, desafiando assim as convenções religiosas dominantes em Judá, especialmente a partir da elite sacerdotal. Também retrata, de forma sutil, a realidade social em que se encontram os amantes.

2 QUANDO E POR QUEM FOI ESCRITO? SITUAÇÃO CONTEXTUAL

Em certo sentido, o *Cântico dos Cânticos* é um livro que destoa do restante do cânon bíblico: qual outro texto, seja no Antigo ou no Novo Testamento, fala do amor, das relações e do corpo humano em termos tão sensuais e eróticos? Isso nos leva a questionar o seguinte: quem é seu autor e quando esse livro foi escrito?

Alguns pesquisadores situam o livro dos cantares em um contexto palaciano, devido às imagens e à linguagem usada; outros sugerem que sua origem é rural e campesina. A informação, porém, contida na obra é a seguinte: “Cântico dos Cânticos. De Salomão” (Ct 1,1). O que os autores do *Cântico* querem, com isso, antes de mais nada, é conferir à sua obra uma autoria de fácil aceitação, por isso colocam-no sob a pena de Salomão – o que, evidentemente, não procede. Trata-se, pois, de um livro pseudoepígrafo.

No que concerne à sua datação, considerando tratar-se de um livro que, na verdade, é uma coleção de poemas compostos em épocas diferentes, o consenso exegético costuma colocar o processo final de sua redação por volta dos anos 350 a.C. Todavia, há exegetas que dizem ter o *Cântico dos Cânticos* passado por um processo de composição que se inicia no período monárquico (século X a.C.), passando pelo período pré-exílico (séculos VIII-VI a.C.), culminando no período helenístico (século III a.C.).

Em geral, a presença de palavras de origem aramaica, persa e grega, bem como de temas conhecidos da poesia e da iconografia das culturas vizinhas – sobretudo do Egito e da Mesopotâmia – motiva essa identificação de vários contextos históricos para o nascimento das composições do *Cântico*.

Tendo isso em vista, sobretudo o período da composição final do livro (século IV a.C.), são possíveis algumas alusões importantes e que servem de referência para uma situação contextual da obra. Entre 400 e 300 a.C., a política econômica persa já havia se assentado na estrutura social de Israel. A prática escravagista era comum. Esse é um período, também, sumamente importante para a reconstrução e a redefinição da identidade judaica ao redor do projeto teocrático, baseado na ideia de “raça eleita” e das leis de pureza.

Além disso, eram marcantes, naquele momento, as discussões sobre a posse da terra e sobre as proibições de casamentos entre judeus e estrangeiros. O *Cântico dos Cânticos*, numa irreverente e ousada composição, mostra que não há forças que podem submeter o amor às ordens estabelecidas. Apesar de a elite sacerdotal de Jerusalém tentar a todo custo controlar o relacionamento social, para os poetas do livro dos cantares, os jovens enamorados do *Cântico* são livres e se negam a fechar seu amor em normas impostas por um regime androcêntrico e patriarcal.

Seus redatores finais – os sábios bíblicos do século IV – eram pessoas que não partilhavam dos ideais teocráticos presentes nas obras de Neemias e Esdras. Antes, eles se preocupavam em suplantar os projetos segregacionistas dos teocratas. Essa literatura de estilo sapiencial, portanto, é carregada de um considerável conteúdo profético, na medida em que apresenta um projeto de restauração do povo na figura da mulher e, especialmente, na ideia de um povo de irmãos que vivem seu amor na liberdade, na segurança e na paz.

3 QUAIS SÃO OS TEMAS E AS QUESTÕES DO LIVRO? ASPECTOS PRINCIPAIS

O *Cântico dos Cânticos* é uma obra de poesia lírica que deve ser apreciada, primeiramente, a partir de critérios estéticos. A primeira função desses poemas foi agradar, suscitar sonhos, exaltar o amor e despertar os sentidos de seus leitores. Verifica-se na obra a ausência de qualquer referência teológica explícita, o que não deve ser considerado uma carência, uma vez que isso é comum nesse gênero de poesia. Sendo assim, precisamos resistir à eventual tentação de impor ao livro uma teologia que não lhe compete. A questão teológica do *Cântico dos Cânticos* está em sua natureza profana e no seu modo peculiar de sublimar o mito e a experiência do sagrado no desejo e no deleite do amor humano.

A interpretação alegórica do *Cântico dos Cânticos* “se explica pela história da transmissão em um contexto progressivamente circunscrito pelo estudo teológico e pela função litúrgica”. Assim, o poema era lido como uma representação ideal do amor de Deus por Israel, em contraste com os relatos proféticos que fizeram dessa relação uma história de paixão frustrada (Cf. Os 11,1-2; Jr 3,13; Ez 16, 15-16; Is 1,2-4; Sl 78, 40-41). O amor divino, que se manifestou na libertação do Egito e na aliança, encontra no *Cântico* uma antecipação dos sponsais definitivos, celebrados com a mesma paixão descrita nos poemas (cf. Ct 8,6; Ex 19,4-6).

4 QUAL A SUA ESTRUTURA? INTRODUÇÃO AO TEXTO

O *Cântico dos Cânticos*, tradicionalmente atribuído a Salomão, busca elevar seu conteúdo a um nível superior, sendo frequentemente interpretado como algo além de uma simples coletânea de poemas de amor. Tanto o título quanto a atribuição sugerem uma unidade temática e autoral, embora muitos estudiosos modernos vejam a obra como uma antologia. Ao longo da história, diversas interpretações surgiram: alegóricas (relacionando o amor de Deus por Israel ou de Cristo pela Igreja), dramáticas (sobre a purificação da Igreja), teatrais, folclóricas e rituais (como cerimônias de casamento sagrado). No entanto, a descoberta de cânticos egípcios trouxe uma perspectiva mais secular e lúdica à obra, enfraquecendo essas interpretações mais simbólicas.

A estrutura do *Cântico dos Cânticos* também é motivo de debate entre estudiosos, devido à sua complexidade e à falta de consenso sobre um plano linear. Muitos comentadores modernos sugerem que a obra segue um esquema em quiasmo, onde os temas ou elementos são espelhados de forma simétrica ao longo do texto. Paralelismos

estilísticos e sintáticos reforçam a unidade da obra, assim como a repetição de motivos temáticos, como a busca noturna pelo amante e o desejo da jovem de se unir a ele em um ambiente bucólico, longe do formalismo do palácio. Além disso, há uma alternância entre cenários urbanos e rurais, refletindo o movimento dos personagens, especialmente a jovem e seu amado, entre a cidade e o jardim.

O livro é composto por cinco poemas de amor e paixão, emoldurados por uma introdução e um epílogo. A divisão principal do texto segue a seguinte estrutura: 1,2-4: Introdução; 1,5-2,7: Primeiro poema; 2,8-3,5: Segundo poema; 3,6-5,1: Terceiro poema; 5,2-6,3: Quarto poema; 6,4-8,4: Quinto poema; 8,5-14: Epílogo.

Cada poema, assim como o epílogo, possui subdivisões internas em forma de versos ou cantigas de amor. O epílogo, por exemplo, contém quatro cantigas (8,5-7; 8,8-10; 8,11-12; 8,13-14), e a primeira dessas cantigas, Ct 8,5-7, merece atenção especial.

As principais divisões do texto sugerem três grandes seções: a jovem no palácio, destacando seu papel no harém real e seu anseio pelo amante ausente; os encontros furtivos e o casamento real, que contrastam a pompa da união com Salomão e o desejo íntimo da jovem por outro amante; e o epílogo, que explora a ambiguidade do amor e satiriza as convenções sociais do casamento. Essas divisões criam uma estrutura que oscila entre pequenas unidades poéticas fragmentadas e uma sensação de continuidade temática que permeia toda a obra.

5 QUAL O LUGAR DA MULHER NO *CÂNTICO DOS CÂNTICOS*? UMA QUESTÃO DE GÊNERO

No *Cântico dos Cânticos*, a mulher é a protagonista e uma das vozes principais do poema. Sua presença e participação são centrais para o desenvolvimento da narrativa. Em poucos escritos bíblicos, a mulher toma tanto a palavra como no *Cântico*. De seus 117 versículos, 60 representam a voz da amada, 37 do amado e os outros são intervenções do narrador e do coro.

Sua presença e papel desafiam as normas patriarcais da época, oferecendo uma visão alternativa de empoderamento feminino. A mulher aqui expressa seu desejo e seu amor de maneira franca e aberta, o que a posiciona como uma figura que tem autonomia. Ela é descrita como bela e poderosa, não apenas fisicamente, mas também em sua capacidade de influência e voz ativa.

A interação entre os amantes sugere um relacionamento baseado no respeito mútuo e na igualdade, pois, ambos expressam seu amor e desejo. A mulher é associada à natureza e à vitalidade, simbolizando a fertilidade e a plenitude da vida. Também se

pode interpretar a mulher, no *Cântico*, como uma metáfora para a busca espiritual e a relação íntima com o Divino. O poema oferece um modelo de relacionamento amoroso e respeitoso, que pode servir como um ideal de igualdade e reciprocidade.

6 À GUIA DE UMA CONCLUSÃO: QUAL A MENSAGEM DO *CÂNTICO DOS CÂNTICOS* PARA OS NOSSOS DIAS?

Atualizar a mensagem do *Cântico dos Cânticos* para os dias de hoje, é um grande desafio. Isso envolve manter o seu foco no amor, no respeito mútuo e no compromisso. O *Cântico dos Cânticos* pode ser entendido como uma metáfora do amor de Deus por Seus filhos, refletindo o amor incondicional, fiel e íntimo que Deus deseja ter com a humanidade. Assim como o amor entre os amantes no poema é profundo e constante, o amor de Deus por nós é duradouro e sacrificial. Ele nos vê com dignidade e valor, cuida de nós em cada detalhe e deseja um relacionamento íntimo e pessoal. O amor de Deus é baseado em fidelidade, nunca nos abandonando, mesmo nos momentos de dificuldade. Essa relação de amor aponta para uma união plena e eterna com Deus, na qual encontraremos realização completa em Sua presença.

Além disso, no contexto das relações interpessoais, o *Cântico dos Cânticos* oferece uma visão alternativa sobre como viver e perceber o mundo. Ele sugere uma realidade social e cultural em que homens e mulheres se comprometam construir novas formas de feminilidade e masculinidade, permitindo que expressem aspectos humanos frequentemente sufocados pela família, pela sociedade e pela Igreja. Assim, o *Cântico* se revela, em última análise, um protesto contra os mecanismos de opressão que afetam tanto homens quanto mulheres.

REFERÊNCIAS

A Bíblia, edd V. Bombonato, Paulinas, São Paulo 2023.

ANDREOLA J. M. Isidoro, org, Serviço de animação bíblica (SAB), *Cântico dos Cânticos: A mais bela canção*, Paulinas, São Paulo 1998.

NAKANOSE Shigeyuki-DIETRICH Luiz José, *Uma história de Israel: Leitura Crítica da Bíblia e arqueologia*, São Paulo, Paulus 2022.

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia, Paulus, São Paulo 2013.

PEDRO Enilda de Paulo-NAKANOSE Shigeyuki, *Debaixo da macieira te desnudei: uma leitura de Cânticos 8,5-7*, Ribla, n. 37, Equador 2003, pp. 57-73.

UEHLINGER Christoph, *Cântico dos Cânticos*, in: RÖMER Thomas-MACCHI Jean-Daniel-NIHAN Christophe, *Antigo Testamento: história, escritura e teologia*, São Paulo, Loyola 2010.